



CHIT

LISBOA - DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1933

N.º 3758

Diário de Lisboa Domingo

Biblioteca Municipal Central de LISBOA
99733



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Horta, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ, SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
--	--	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As raparigas que vão interpretar "A Canção de Lisboa"



LUCIA TINHO



OLGA VIEIRA



MARCOVINA



MARIA ADELAIDE MONTEIRO



MARIA ADELAIDE BOBA



MARIA MATOS PEREIRA



MARIA C



CORALIA ESCOBAR



MARIA ADELAIDE BOBA



IVONE FERNANDES



DEOLINDA GONÇALVES

TEATROS E CINEMAS

«A fera amansada», no Trindade

Alves da Cunha, valor nobre e isolado da cena portuguesa, deu-nos ontem uma criação de excepcional grandeza. Quanto mais o vemos mais o admiramos. O homem e o artista confundem-se numa peça exemplar de carácter, austero, forte, inabulável aos ventos da desfortuna que, tantas vezes, e agora mesmo, sopram sobre a sua vida. Alves da Cunha é vítima do seu talento. Arrastado como uma pesada cruz, ora pela província, ora por terras de África, sem apoios benéficos de ninguém, destes solidos e estáveis apoios de que alguns se orgulham, esquecendo a sombra enorme que ele projecta.

Se aparece em Lisboa, fecham-se os teatros, contratos não tem, e os empresários fogem-lhe, talvez, para não sofrer o remorso duma grande injustiça de que mais ou menos, todos são culpados. E o público? Este admira-o, compreende-o, mas por vezes, esquece-se dele, o que não está certo. Ha que reparar essa injustiça. A um grande artista, como Alves da Cunha, não se pode dar de onde a onde as homenagens por mais brilhantes que sejam. E preciso rodeá-lo dum ambiente de carinho, de entusiasmo, de fé espiritual, da colaboração material, únicas compensações que ele pode ter. As outras, vinhas de quem de direito, não vieram ainda, não vieram nunca. Em Portugal é assim. O mal vem de longe, e dele não ha maneira de nos curarmos.

A reaparição de Alves da Cunha, no Trindade, depois de um ano ou mais de ausência, passou despercebida. «O Animador» roubou pelo buraco do ponto abaixo. Por culpa da peça? Não, o melhor Batalhe. Pelo desempenho? Também não! A cabeça estava Alves da Cunha. Então, porque? Vá-se lá saber! Se ele fosse um mediocre simpático, atavél, óco, estava cheio de triunfos. Assim, succedem-lhe as derrotas, outras tantas derrotas coloridas, mas gloriosas. Daqui a muitos anos, quando lhe equerem um busto, num jardimito modesto, ou lhe cravarem o nome, numa esquina da cidade, ponham debaixo esta sintética e amarellada legenda: *xtinha talento e morreu de fome.*

«A fera amansada» é uma «épochada» de génio. Com mais de três séculos tem a actualidade de hoje. Não envelheceu, rejuveneceu. Qual o milagre? O de ter sido feito no vivo sobre os caracteres humanos, na simplicidade dos seus defeitos e virtudes, sem artificios, mas linearmente, pela mão do mais formidável dramaturgo de todos os tempos—Shakespeare.

«A fera amansada» vem-nos provar essa verdade, distante e esquecida, de que o mais belo é o mais sobrio, e o mais justo. E tambem que a alma humana, apesar da sua

longa viagem através dos seculos, pouco ou nada tem variado. Talvez á superficie, como a agua dum oceano, que muda de tonalidade, conforme as descargas de luz da atmosfera. Mas no fundo, no seu núcleo central, na sua substancia viva, ela conserva-se inalteravel, no mesmo sistema de paixões e de reacções. A peça de Shakespeare deve ser considerada uma obra prima de psicologia. A mulher diabolica, frenética, tempestiva, agressiva, o anjo do lar, que tambem pode ser, com menos poesia, mas com mais realidade, classificada de fera do lar, foi posta a nú pelo grande dramaturgo inglês. Despiu-a por completo para nos dar, palpitante, rebelde, uma figura excepcional de teatro, tal qual como na vida. E' perfeita, eloquente a lição que a deliciosa comedia contém—a quebra desse horrivel caracter feminino, pela tirinhia das circunstancias, de que é agente, imaginosa e fantasioso, o marido. E' possível que as feministas o achem demasiado jogaresco e brutal, mas repararem, que Shakespeare, á sua maneira, engrandeceu o temperamento da personagem, que não é assim, mas que se faz assim, para melhor vencer, ressaltar o complexo do pequeno diabo de salas.

«A fera amansada» teve um digno desempenho. Notável mesmo, sem exagero. Podem dizer maravilhas de Zacon, e da Ignaz Cristina, mas ninguém pode negar que, dentro do que se faz nos nossos palcos, Lucilla Simões e Alves da Cunha contracenaram como «gente grande». Lucilla Simões fez-nos esquecer por completo a mocidade de Catarina, vibrando, magistralmente, todos os registos dum caracter tumultuoso, colérico, ciclotónico. E houve-se bem, no contraste, já domada e rendida aos pés do marido. Teve expressões magnificas de «gros-plans», face ao publico que lhe seguiu, no jogo fisiológico, as diversas cambiantes do temperamento. Alves da Cunha compôs, com formidável relevo, um magnifico tipo de fidalgo da renascença italiana. Parecia uma figura de Frans Hals. Cabeça ativa e nobre, gesto largo, ropia de attitude, palavra dominadora. E teve movimento, accentuando sempre com nobreza, sem funambulismo, a comedia que, através da sua interpretação, graciosa, ligeira, brilhou o radiou sobre o publico. Por vezes, aqui e ali, uma nota mais seria de emoção, mas no tom justo, comedido, racional. Berta de Eiver compôs, com intelligencia, uma servilista assistida, de ternura, encantou a plateia; Carlos de Oliveira, num pap' desgostoso, e Abílio Alves, num jovem fidalgo, enamorador, destacaram-se.

Todos os outros, dignos de elogio.

ARTUR PORTELA

«O ganha-pão», no Teatro Variedades

A comedia musicada, ou evaudevilles, se preferem á francesa, não é um genero que tenha tradição no teatro português, embora se tenham representado já entre nós, com exito, alguns originaes que pautaram os seus moldes pelo figurino estrangeiro.

Desta vez, é por via espanhola, através duma imitação graciosa de João Bastos, que nos chega uma peça deste genero, para reaparição de Hortense Luz e Estevalo Amarante no teatro Variedades.

O escritor teatral de consagrada reputação que é João Bastos emprestou-lhe um pouco do seu espirito, polvilhando os três actos de graça que dispõe bem a plateia, ora obrigando-a a rir, ora fazendo-a apenas sorrir, o que é já uma victoria para um autor.

«O ganha-pão» gira á volta duma pobre rapariga que tem a virtude de dar sorte quando lhe batem, uma coisa que sucede com toda a gente. A originalidade da anecdota, porém, consiste em dar sorte ás pessoas que lhe batem, o que faz dela, quando o segredo do tallman se espalha, o que se chama vulgarmente um bombo numa festa. Claro que no final da historia, e graças á intervenção miraculosa dum tio milionario que morreu na America e lhe deixa um bom pé de meia, o feitiço acaba por se voltar contra os feiticieiros e a feliz herdeira começa a usar conscientemente duma virtude que já não lhe sai da pele, mas sim do seu coração de pomba.

Tudo isto preenche os três actos saborosos, conduzidos com habilidade e onde não

saltam ditos de espirito para todos os palcos, que João Bastos prodigaliza com o seu engenho habitual.

O maestro Izidoro Aranha escreveu para a peça alguns numeros de musica, que se ouvem com agrado, embora não se justifique a predilecção que mostra pelo tango. O desempenho ajusta-se ás intenções da peça. Hortense Luz resigna-se lindamente a sofrer os maus tratos duma familia que resolve explorar-lhe a «virtude», chegando a convencer-nos de que nasceu para aquilo. Estevalo Amarante faz com propriedade o dono duma quitanda de ferro-velho, compondo o tipo com a sua habitual proliidade.

Animam a peça algumas figuras graciosas, como Maria Alvarez, Ofelia Brochado, Maria Amelia e Branca Saldanha. Rosalina Sayal disfarçou-se muito bem de comediante e Maria Pinto foi, apesar de tudo, uma excelente senhora.

Um actor que progrediu constantemente e do qual ha muito a esperar é Francisco Ribeiro, que sabe dosear com intelligencia a nota comica. João Silva encarregou-se duma figura tipica de galego, irmá gemea de outras que tem desempenhado. Alberto Reis faz discretamente um galá medroso e acomodaticio. Miguel Orrico e os restantes contribuíram para um conjunto agradável.

O publico aplaudiu calorosamente por chamadas especiais a João Bastos e Izidoro Aranha.

N. L.

Atrás do roosteiro

«A revista que ha de inaugurar a época de verão no Capitolio, com uma nova empresa exploradora, realizada por uma esplendida companhia do genero, é original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Luis de Montforto.

A actriz Lina Democel está de novo tratando de organizar uma companhia de revistas para uma «tournée» á nossa Africa, sendo que esta artista, que all fez grande sucesso, tem já muitos e vantajosos contratos propostos pelas respectivas empresas.

Com o titulo de «Capicão», estão trabalhando numa revista com destino a um teatro popular de Lisboa os escritores teatraes Raul Camara, Guilherme Pereira e J. Martins.

Tendo-se desligado, por motivo de doença, do elenco do teatro Apolo a actriz Amelia Martins, foi contratada para a substituir a sua colega Judite de Sousa, que hoje all se estreia na revista «A Festa Brava».

Os numeros do caracter português e os mais populares da revista do Avenida, «Fogo de Vistas» estão sendo ensaiados e marcados pelo distinto encenador e homem de teatro Augusto Soares.

Segue amanhã para o Porto o illustre actor comico Nascimento Fernandes, a fim de retomar o seu lugar na companhia Amelia Rey Colaco-José Monteiro, que está trabalhando no Sá da Bandeira, estreando nessa noite na comedia «D. Formigas».

Partiu ontem para a Alemanha, onde vai ser sujeito a uma operação, o antigo empresário sr. Teixeira Marques, que á sua partida, no «Suds», teve a despedir-se, além de muitos amigos pessoais, inumeros artistas, escritores, empresarios e elementos do teatro.

Iniciam-se amanhã os trabalhos preparatorios para a grande revista de homenagem que vai ser dedicada ao eminente actor José Alves da Cunha, no Trindade, num espectáculo cujo programma está sendo organizado por uma comissáo de escritores, artistas, amigos, jornalistas e homens de teatro.

—A's 14 horas de hoje, o Apolo tinha a sua «matinée» cheia de gente, o que se repetirá, á noite, ás 20.45 e 23.45, nas duas sessões da revista «A Festa Brava».

—A peça «As Lavadeiras» tem muitos numeros bilhados, mas o ducto do «Amor á americana», por Costinha e Maria Cristina, é triado.

—Já se cantam em muitos pontos de Lisboa algumas das mais lindas canções que se ouvem na revista «Salada de Frutas», que a companhia brasileira representa esta noite no Coliseu, em duas sessões.

—A parceria Mario Duque, Fernanda Santos (Silvia) e João dos Reis concluiu uma revista a que deu o titulo de «Melancia á face...», com os seguintes quadros: «Rompe o sol», «Estrada fóra...», «Água fresca e roupa lavada», «Feira da Lada», «Pic-Nic», «Parada dos Vinhos», «Uma taça...», «Doce embriaguez», «A Vidia e o Boulevard», «Boas tardes», «Brazieras», «Voz das cores», «O abrir da melancia».

—No Julio das Farfuras, do Parque Mayer, faz hoje a sua despedida o Trio Julmar's e estreia-se amanhã a completista e tangusta Angélica Cap.

—E' hoje em S. Carlos o terceiro domingo da representação da formidável peça historica «Rainha Santa», cujo exito é de todo o publico conhecido. Como amanhã e terça-feira não ha espectáculo, por motivo de dois concertos que se realizam neste teatro, devem hoje aproveitar a representação da peça mais linda dos teatros de Lisboa.

—O que mostra o exito, duma peça é a affluencia de espectadores durante o dia, que vão comprar bilhetes. Foi o que succedeu hoje no teatro Variedades, onde ontem se estreou o «vaudevilles» «O ganha-pão», a mais recente produção do fecundo escritor João Bastos.

Mundanismo

1.º Ver artigos

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Clementina Maria Pinto Leite Bessa Gonçalves, D. Inês Andressen da Costa, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Adelaide de Noronha Pinto Teles de Castro, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Garcia, D. Amalia Eugénia da Fonseca Morais, Práudio, D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Atalide e D. Noémia da Silveira Lorena Pinto Barbosa.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ao espectáculo de ontem, neste teatro:

Condessa de S. Tiago, condessa de Castro Marina, condessa de Fialho, condessa da Lapa e filha, baronessa de S. Cosme, D. Julietta Pereira de Sampaio Forjas, D. Maria de Perestrela de Albuquerque d'Oré, D. Eliza da Costa, Morais, D. Maria Augusta de Sampaio Forjas Trigueiros, D. Maria Elisa de Magalhães Coutinho da Camará, D. Alice Ferreira de Castro de Villena e filha, D. Cristina Macleira de Barros, D. Helena de Melo e Costa da Camará, D. Maria de Azevedo Gomes Scherley e filha, D. Maria Sofia Travassos Valdez de Sarmiento e Vasconcelos e filhas, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrela de Matos, D. Maria do Carmo da Camara Vilar, senhora de Vasconcelos Abreu, D. Maria Isabel Viana Ferreira Roquete, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete e filhas, D. Maria de Barros Pimentel, D. Maria Amalia Ferreira Lima, D. Maria de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquita), etc.

Docentes

A sua casa de Mangualde, regressou a sr.ª D. Maria Couto Rosado, depois de um parto feliz, que teve na Maternidade Benaudé, no qual foi seu medico assistente o sr. professor Costa Sacadura.

FERNANDE
Chapeaux Modèles
Apresenta todos os dias a sua colleção
na
Rua do Mundo, 66, 1.º

TRINDADE — HOJE — com
LUCILLA SIMÕES e ALVES DA CUNHA
2.ª representação da billariante comedia
de SHAKESPEARE
A FERA AMANSADA

TELEF. 2 8245 — A's 21 e 30

TEATRO S. CARLOS

RAINHA SANTA

Continuam suspensas as entradas de favor
Avisa-se o publico que 2.ª e 3.ª telra não se representa a peça RAINHA SANTA por motivo de se realizarem deis concertos musicals.

Dinheiro
EMPRESA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerda—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

FIXAE BEM!
E' na proxima quarta-feira, 3 de maio, que se efectua no
Politeama
a estreia da revista

Mobillas Casa Jantar
a preços de reciamé
Verdadeira originalidade
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

CANTIGA NOVA

LAMPADAS A

3\$50

Das melhores marcas do mercado e Philips a 4\$50! Só na casa Mario Esteves, Largo S. Julião, 12, 2.ª, D. Telefone 2 4469.

A Cidade

PASTELARIA NIVEA

Avenida da República, 37-D

Lanchos para casamentos

Telef. N. 6596

Factos e Comentaríos

A SEMANA POLITICA

Fez no dia 27 cinco anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta das finanças.

O chefe do Governo, que tem estado a repousar no Caramulo, visitou nesse dia varias povoações do nrte do país, seguindo para Coimbra, onde conferenciou com o presidente da Junta Geral do distrito, sr. dr. Bissaya Barreto.

O sr. ministro da Guerra recebeu durante a semana os cumprimentos dos generais e dos comandantes das unidades da guarnição e da Guarda Fiscal, e distribuiu os que recebera da Polícia e da Guarda Republicana.

Reuniu na respectiva sede a Comissão Central da União Nacional. Presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, ministro do Interior, e estiveram presentes os vogais srs. dr. Armando Monteiro, ministro das Colónias, coronel Lopes Matos e drs. Joaquim Nunes Mexia e Bissaya Barreto.

A Comissão deu despacho a numerozo expediente e tomou conhecimento da marcha dos trabalhos da organização da União, nas colónias e entre os nucleos portugueses residentes no estrangeiro.

Por ultimo, aprovou as comissões districta da Horta e conchilhas de Gouveias e Feje.

Segundo telegramas recebidos no Ministerio das Colónias, o plebiscito para a Constituição, em Cabo Delgado, teve a seguinte votação: aprovaram 85, rejeitaram 8, havendo 80 abstenções.

Em Bolama (Guiné), listas entradas: 334 a favor, 45 contra e 327 abstenções; total, 661 a favor.

O sr. Bourbon e Menezes dirigiu ao «Diário da Manhã» uma carta nos seguintes termos:

«Tendo sido chamada a minha attenção para os comentarios hoje estampados no jornal da direcção de V., a proposito de uma local vinda á publicidade no Jornal de Noticias, do Porto, — e cuja existencia, só agora, pela transcrição feita no Diário da Manhã, tiquei conhecendo — rogo a V. me permita acentuar nas colunas do orgão jornalístico confiado á sua superintendencia politica que sou absolutamente alheio aos intuitos que a referida local attribui, não sei com que fundamento, a indetermínados elementos do Partido Socialista Portuguez, de constituirem, em dissidência com essa organização partidária, um novo agrupamento do qual viria a fazer parte quem, agradecendo, antecipadamente, a inserção deste breve mas necessario esclarecimento, se confessa, com a devida consideração, etc. — Bourbon e Menezes.»

Realizou-se ontem a posse do novo governador civil do Porto, sr. major Hercúlio Ferreira, tendo usado da palavra o presidente da comissão districta da União Nacional, sr. dr. Alfredo de Magalhães, e o comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Schiappa de Azevedo.

Por fim falou o novo chefe do distrito, que disse, entre outras coisas:

«Ao assumir o governo do distrito, não posso deixar de recordar, sem emoção, o momento em que pela vez primeira vim ocupar este mesmo posto de honra. Foi em 23 de Maio de 1923.

Mais sete annos são decorridos. A Ditadura teve não só a justificação, mas a impo- á obra urgente que é a admiração dos nossos porrios adversarios; a Republica nasceu hoje, mais do que nunca, em bases solidas. A ordem é garantia de um trabalho util e proficuo, está perfeitamente assegurada e eu prometo aqui solemnemente sacrificar-lhe, se preciso fór, toda a minha energia para que ella não seja perturbada.

Não sei se será longa a minha estadia neste Governo Civil. Aqui me conservarei, enquanto tiver a confiança do Governo, confiança que se ha de traduzir mais em actos do que em palavras e enquanto me convencer que da minha permanencia á frente do distrito alguma coisa de util para elle pode resultar, com a certeza de que a minha preocupação maxima será sempre a de que na hora da abalada possa ter a consciencia do dever cumprido, saindo daqui de cabeça erguida como a mantenho.»

O sr. dr. Alfredo de Magalhães concedeu ao «Jornal de Noticias» do Porto uma entrevista da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«— Sr. doutor, indigtiu-se o seu nome para a presidencia da Camara do Porto. Da-se o facto como certo, averiguado, positivo... — Sei o que se diz nos «mentideros», não ignoro o que se diz — tudo o que se diz. Mas não é verdade. Não é verdade. — A sua ida a Lisboa? — Vou a Lisboa muitas vezes, mais vezes do que as que deasejaria ir, para atender solicitações, pedidos, amigos. Desta vez, é certo, o sr. ministro do Interior quiz curvime. Eu sou, não ignora, o presidente da Comissão Districta da União Nacional. Era uma razão para ser ouvido — uma boa razão. — Ouvico — sobre? — Está vago o lugar de chefe do distrito. Indigtiavam-se muitos nomes. O cargo é captiloso, difficil — mas não faltavam candidatos. O sr. ministro do Interior quiz curvime. Disse-lhe que, em meu entender, o lugar deveria ser occupado por um portieiro — temo-lhos capazes e distintos. E, se pudesse ser, por um civil. Agora, aprovada a Constituição, é tempo de dar lugar aos civis. — E o ministro? — Recebeu bem a ideia. Aprovou-a. — O sr. doutor não vai para a Camara do Porto? Não foi convidado? — Ninguém me falou nisso — ninguém. E, apenas a noticia correu, vinha dos «mentideros», apressei-me a desmentir-lhe. Escrevi mesmo uma carta ao sr. dr. Domingos Moreira, então governador civil, desmentindo o boato. Tenho as melhores relações pessoais com o sr. coronel Sousa Rosa — que é tambem um colega distintissimo. O meu nome, assim lançado seriamente, poderia traduzir um proposito — que não está no meu animo, nem no meu feitor moral. De resto — insisto — a minha ida a Lisboa, já lho expliquei, teve fins muito diferentes. «É certo que, posto em vigor o novo Código Administrativo, cujas linhas garati me foram confidadas, iremos para as eleições municipals. Creio mesmo que essas eleições serão muito reñhidas. E uma Comissão Administrativa que fosse substituir a actual — teria de sujeitar-se, bem cedo, no sufrago eleitoral. — O sr. doutor, se fosse indicado para a Camara, recusava? — Se fosse indicado? E isto? Não recusava. Tenho sobre o Porto, cidade onde não nasci mas estrangeiro porque aqui fiz a minha vida, ideias definidas, assentes. Uma cidade de trezentas mil almas, destinada a ser, num futuro proximo, uma grande cidade — esta crise, como todas as crises, ha de passar! — Uma tarefa dessas requir um conjunto equilibrado, homogéneo. Um grupo de homens com vistas largas — e iguaes. O sr. doutor dispunha desse grupo? — Sim. E' claro, de alguns deis não sei se accitariam. Tudo depende de consultas, de trocas de impressões. Mas as vistas são comuns — o objectivo o mesmo. Não era difficil.»

para a presidencia da Camara do Porto. Da-se o facto como certo, averiguado, positivo... — Sei o que se diz nos «mentideros», não ignoro o que se diz — tudo o que se diz. Mas não é verdade. Não é verdade. — A sua ida a Lisboa? — Vou a Lisboa muitas vezes, mais vezes do que as que deasejaria ir, para atender solicitações, pedidos, amigos. Desta vez, é certo, o sr. ministro do Interior quiz curvime. Eu sou, não ignora, o presidente da Comissão Districta da União Nacional. Era uma razão para ser ouvido — uma boa razão. — Ouvico — sobre? — Está vago o lugar de chefe do distrito. Indigtiavam-se muitos nomes. O cargo é captiloso, difficil — mas não faltavam candidatos. O sr. ministro do Interior quiz curvime. Disse-lhe que, em meu entender, o lugar deveria ser occupado por um portieiro — temo-lhos capazes e distintos. E, se pudesse ser, por um civil. Agora, aprovada a Constituição, é tempo de dar lugar aos civis. — E o ministro? — Recebeu bem a ideia. Aprovou-a. — O sr. doutor não vai para a Camara do Porto? Não foi convidado? — Ninguém me falou nisso — ninguém. E, apenas a noticia correu, vinha dos «mentideros», apressei-me a desmentir-lhe. Escrevi mesmo uma carta ao sr. dr. Domingos Moreira, então governador civil, desmentindo o boato. Tenho as melhores relações pessoais com o sr. coronel Sousa Rosa — que é tambem um colega distintissimo. O meu nome, assim lançado seriamente, poderia traduzir um proposito — que não está no meu animo, nem no meu feitor moral. De resto — insisto — a minha ida a Lisboa, já lho expliquei, teve fins muito diferentes. «É certo que, posto em vigor o novo Código Administrativo, cujas linhas garati me foram confidadas, iremos para as eleições municipals. Creio mesmo que essas eleições serão muito reñhidas. E uma Comissão Administrativa que fosse substituir a actual — teria de sujeitar-se, bem cedo, no sufrago eleitoral. — O sr. doutor, se fosse indicado para a Camara, recusava? — Se fosse indicado? E isto? Não recusava. Tenho sobre o Porto, cidade onde não nasci mas estrangeiro porque aqui fiz a minha vida, ideias definidas, assentes. Uma cidade de trezentas mil almas, destinada a ser, num futuro proximo, uma grande cidade — esta crise, como todas as crises, ha de passar! — Uma tarefa dessas requir um conjunto equilibrado, homogéneo. Um grupo de homens com vistas largas — e iguaes. O sr. doutor dispunha desse grupo? — Sim. E' claro, de alguns deis não sei se accitariam. Tudo depende de consultas, de trocas de impressões. Mas as vistas são comuns — o objectivo o mesmo. Não era difficil.»

A «Semana da Tuberculose» e a obra de propaganda O povo portuguez começa a penetrar-se de que é necessario opor uma defesa á marcha assaladora da tuberculose. Provam-o exemplarmente as adesões constantes á «Semana da Tuberculose», iniciativa admiravel e proficua da A. N. T. Hoje, dentre tantas, podemos registar o oferecimento das estações emisoras da T. S. F., que se prontificaram a propagar da melhor vontade os conselhos de profilaxia anti-tuberculosa. Pelo posto C T I B O, amanhã, pelas 22 horas, o eminente tifflogo professor Lopo de Carvalho fará uma palestra sobre a acção da T. S. F. no combate á tuberculose, sublinhando-a com interessante notas estatísticas. A Camara Municipal de Lisboa, por seu turno, cooperará tambem na propaganda, permitindo que sejam afixados, sem pagamento de imposto, os cartazes da A. N. T., em que se difundem os conselhos de precaução contra o bacillo de Koch. E', pois, indispensavel que todos auxiliem a A. N. T. para que a luta contra a devastadora enfermidade seja coroada de exito.

Na Parede A' remelhação dos annos anteriores, a Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, em collaboração com a comissão administrativa da Camara Municipal de Cascaes, coopera na realização da Semana da Tuberculose, promovendo no proximo dia 4 de maio, pelas 22 horas, nas salas do Cinema do Casino da Parede, uma sessão científica em que será conferente o sr. dr. Azevedo Ema, sub-director do Sanatorio Marítimo de Cascaes, e dedicado director do posto medico daquella associação. O posto C T I G I Radio Club Portuguez fará a transmissão da conferencia.

«As Florinhas da Rua,» «As Florinhas da Rua,» organização admiravel que sustenta um instituto medico-pedagogico no Rego, para crianças anormais, e outro no Campo de Sautiana, para crianças em perigo social, recebeu um donativo de alto valor — um serviço de «toilette» de prata, composto de oito peças, e um faquero do mesmo metal, para 24 pessoas. Este valioso brinde encontra-se em exposição na casa Eduardo Martins, ao Chiado, onde se v ndem bilhetes para uma rifa que será sortada pela lotaria do Santo Antonio, o faquero como primeiro premio e o serviço de «toilette» como segundo. Vendem-se cartelas de dez bilhetes á razão de cinco escudos cada uma.

Em missões «As Florinhas da Rua» o valioso donativo e bem merecido do publico um generoso interesse, pela compra de bilhetes, o que, aliás, se justifica, pelo valor dos objectos rifados.

CASA DO ALGARVE. Em reunião de ante-ontem, a direcção da «Casa do Algarve» aprovou um grande numero de propostas de algarvicos, elaborou um programa de festas a realizar no proximo mês e marcou para domingo, pelas 15 e 30 horas, uma ematínica dançante, atpndendo á selecta e concorde assistência que estas reuniões algarvicas têm tido.

POMBO CORREIO Encontra-se em poder do sr. Joaquim Simões Bispo, chefe da cadeia do Limoeiro, um pombo correio tendo uma anilha com a inscrição 146512 Portugal 52, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

«As Lavadeiras» Um exito incomparavel A' hora que o nosso jornal começa a ser vendido nas ruas de Lisboa, ainda o Maria Vitoria regorgila de publico que na «matinée», foi assistir á representação da encantadora peça «As Lavadeiras», um exito incomparavel. A' noite ha duas sessões, o que equivale a dizer que serão mais duas enchentes.

E' medico? Advogado? Professor? Musico? Arquitecto? E' apenas um homem que deseja andar em dia com o seu tempo? Compre o «Diário de Lisboa», mensal, que sai de 1 a 5 do proximo mês de maio.

O MAIOR DE TODOS OS TRIUNFOS E' O DA REVISTA SALADA DE FRUTAS que se representa hoje no COLISEU em duas sessões, ás 20,30 e ás 22,45 — A mais alegre e empolgante revista brasileira

O publico soberano e a imprensa congrataram entusiasticamente a super-revista «Salada de Frutas», que se repete esta noite no Coliseu, em duas sessões, ás 20,30 e ás 22,45, como sendo a melhor de quantas nos foram já apresentadas pela Companhia Brasileira Tró-ló-ló. As enchentes succedem-se, os aplausos rebombam, ardentes, freneticos, sobre cada numero, sendo uns bisados e outros trisados, como os sambas e todas as canções tão tipicas e expressivas de Aracy Cortes, as cenas sentimentais de Lódia Silva, as canções de extraordinaria vivacidade de Vanise Meireles, as peripécias comicas de Oscarito, de Augusto Anibal, de Henrique Chaves e de Carlos Lopes, os bailados empolgantes e suggestivos das irmãs Alba e Mary Lopes, os conjuntos coreograficos, exemplarment-

Como de costume nos annos anteriores, não se publica amanhã, o Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritorios e officinas. Vinhos VALENTE COSTA Porto Velho n.º 100 Telefone 2 5429

A SITUAÇÃO POLITICA

O ministro do Interior fez declarações no acto da posse do novo governador civil de Leiria

LEIRIA, 30. — (Pelo telefone). — A fim de dar posse ao novo governador civil deste distrito, sr. capitão Silva Mendes, chegou a esta cidade, pelas 11 horas, o sr. ministro do Interior, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Ribeiro Ferreira, e pelo director da Polícia de defesa politica e social, dr. Vieira de Castro.

O sr. dr. Albino dos Reis era aguardado no Governo Civil pelo comandante militar, coronel Vitor Franco, officialidade de infantaria 7, de artilharia 4, da G. N. R., autoridades e comissões politicas da U. N.

Depois de passar revista á guarda de honra, o sr. dr. Albino dos Reis presidiu á sessão que se effectuou no Governo Civil.

Depois de lido e assinado o auto de posse, usou em primeiro lugar da palavra o capitão José Pascoal, seguindo-se o comandante militar, dr. Sousa Saraiva, presidente da U. N., o secretario geral do Governo Civil, dr. Alcantara Freitas, o dr. Ribeiro Ferreira e o novo governador civil, que afirmou:

— Quando abandonei a chefia deste distrito foi por entender que os cargos deviam ser entregues a civis, recolhendo os militares a quartéis. Tomo hoje novamente posse como governador civil, livremente escolhido pelo Governo.

Falou em seguida o sr. ministro do Interior que fez o elogio do capitão Silva Mendes e afirmou que a orientação politica do distrito não sofrerá mudança de direcção.

Exaltou a missão dos governadores civis, que, sem perderem a confiança do governo, se identificaram com as aspirações dos povos que dirigem conseguindo sanar conflitos e manter a ordem sem recorrer á força ou á violencia.

Traçou as directrizes dessa missão, que consistem em «interpretar o pensamento politico do governo, animar e dirigir os que dentro dele e pela sua realização trabalham, dar relevo perante a opinião publica aos actos felizes do Poder e amortecer as reacções dos menos felizes ou mais duros».

Referiu-se á passagem do regime constitucional, afirmando:

«O governo começou na verdade a preparar o país para o advento do Estado novo. Tendo falhado inesperadamente o ultimo rei de Portugal, o governo deu ao país um exemplo de força e de coragem moral, aos republicanos uma prova de confiança nos seus sentimentos de generosidade e tolerancia, aos monarchicos um gesto de delicadeza e reconhecimento, permitindo, e o que é mais, realizando ao inditoso e illustre português funerais nacionais. A bandeira verde rubra, que nesse dia tremulou mais verde e mais rubra, desdobrava-se em amplas ondulações de fraternidade e reconciliação, e se ás vezes pendia imóvel e triste era na reconcentração amarga das lutas fratricidas e sem grandeza a que fôra obrigada a assistir».

Acêrca da amnistia, o sr. dr. Albino dos Reis declarou: «Mas como resquscito de repetidos e ineficazes assaltos contra a Ditadura, havia portugueses expatriados, deportados ou presos ou duvidosos da sua segurança. A Constituição não deveria voar-se num tal estado de coisas. Impunha-se uma amnistia que, esquecendo as passadas dissensões, convocasse todos os portugueses a um trabalho pacifico para bem da nação.

«Tentaram os empresarios das revoluções, por todas as formas, evitar que esse acto politico fosse praticado, porque sentiam que com ele se estancariam as fontes do cofre da revolução. E não faltou quem dentro das nossas fileiras sentisse inquietações pelas consequências futuras desse gesto. Mas o exame das circunstancias politicas, as indicações da opinião publica decidiram o governo a decretar a amnistia ampla, embora adoptando para o futuro garantias juridicas de energia defesa da situação. Desarmados assim por este gesto superior, os inimigos da situação, dissolveram-se o grosso das suas hostes em patrulhas de interesses pessoais a satisfazer.

Sobre o plebiscito, o sr. ministro do Interior afirmou: «O governo julgou que chegara a oportunidade de consultar a nação sobre os principios em que a Ditadura inspirara a sua acção, sobre as normas fundamentais por que entendia dever reger-se para o futuro a vida do Estado e a dos organismos componentes da nação. Da forma como esse plebiscito decorreu não vale a pena falar, tão vivo o facto está ainda na memoria de todos».

O sr. dr. Albino dos Reis acrescentou que a obra a realizar ainda é vastissima e complexa. Ha, sobretudo, uma obra de providencia e assistencia a pôr em pratica e ha a administração local a vazar nos moldes da Constituição.

«O governo começou na verdade a preparar o país para o advento do Estado novo. Tendo falhado inesperadamente o ultimo rei de Portugal, o governo deu ao país um exemplo de força e de coragem moral, aos republicanos uma prova de confiança nos seus sentimentos de generosidade e tolerancia, aos monarchicos um gesto de delicadeza e reconhecimento, permitindo, e o que é mais, realizando ao inditoso e illustre português funerais nacionais. A bandeira verde rubra, que nesse dia tremulou mais verde e mais rubra, desdobrava-se em amplas ondulações de fraternidade e reconciliação, e se ás vezes pendia imóvel e triste era na reconcentração amarga das lutas fratricidas e sem grandeza a que fôra obrigada a assistir».

Três professores universitários condecorados com a Legião de Honra

COIMBRA, 30.—(Pelo telefone).—O sr. ministro da França concedeu hoje os srs. drs. Eugenio de Castro, Agostinho de Campos e Joaquim de Carvalho, respectivamente, com os graus de comendador, official e cavaleiro da Legião de Honra, e o sr. Candido Nazaré, chefe das oficinas da Imprensa da Universidade, com as palmas da Academia.

A cerimonia realizou-se ás 11 horas, na Faculdade de Letras, com a assistencia do reitor da Universidade, do sr. Léon Bourdon, director do Instituto Francês; dr. Alberto de Oliveira, professores da Universidade e numerosos amigos dos agraciados.

O sr. dr. Eugenio dos Santos pronunciou um discurso, enaltecendo a acção do Instituto dos Estudos Franceses e as relações intellectuaes entre Portugal e a França, ás quaes o governo francês tem dado o melhor do seu esforço.

O ministro da França, sr. François Curely, agradeceu as palavras do orador e disse que lhe era muito agradável representar a França neste país admiravel.

Em seguida, procedeu á condecoração dos agraciados, que lhe agradeceram a distincção.

Hitler pacifista

BERLIM, 30.—Hitler afirmou ontem que a sua politica externa será pacifica e tenderá, a todo o custo, á manutenção da paz. Internamente, continuará a combater o marxismo, até o destruir, e a atacar os operarios transviados ao movimento nacional socialista, que é o herdeiro e o continuador da historia e da cultura alemã.—(A. Leão).

O concurso cinematográfico Publicamos na primeira pagina a fotografia das raparigas apuradas no concurso da Tobis, que vão interpretar

o filme A canção de Lisboa, de que é realizador o illustre artista Cottinelli Telmo.

Por nos ter chegado tarde, não podemos publicar naquela pagina o retrato da candidata que usa o pseudónimo de Mofina Mendes, o que fazemos aqui gostosamente.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

MOFINA MENDES

o filme A canção de Lisboa, de que é realizador o illustre artista Cottinelli Telmo.

Por nos ter chegado tarde, não podemos publicar naquela pagina o retrato da candidata que usa o pseudónimo de Mofina Mendes, o que fazemos aqui gostosamente.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

UM ESPECTACULO CHED DE BELEZA E EMOÇÃO

A PRIMEIRA CORRIDA DE TOUROS DE MORTE

chamou ao Campo Pequeno muitos milhares de pessoas

O Campo Pequeno, graciosa praça — que o é — mais construída apesar do seu estilo andaluz, de gosto árabe, para toiradas á portugueza do que para corridas de touros de morte, oferece esta tarde um aspecto que se pode reputar inédito.

Enchentes têm-as tido o Campo Pequeno, á cunha, desde que em 1892 substituiu a velha praça do Campo de Santana, como esta substituiu a do Salitre, que vinha do século XVIII e acabou aí por 1830.

Mas uma enchente de expectativa de emoção — em boa affição torera — é rara no Campo Pequeno.

A ideia de touros de morte — espectáculo que aliás ali se presenciou há cerca de quatro anos — o mundo alfaiate dado a tauromaquia de verdade — como eles dizem — perdeu a cabeça.

Um cartel arranjado com gosto e seriedade — a que não sabemos ainda se os factos correspondem — atraiu multidão.

Lembrava o espectáculo de hoje as antigas toiradas reais. Agora é costume — na crítica — desdenhar desta palavra «toiradas».

«Toiros» é que é. Uma bisantiñice como outra qualquer.

Toirada é tudo que mete toiros. E para assinalar a «festa brava» — uma bonita frase feita — basta completar a frase «toiradas de morte».

Pois houve-as em Portugal, sempre, e até quando em Espanha elas estavam no auge.

Mataram-se touros em Salvaterra — toda a gente sabe — no Terreiro do Paço, no Rossio, em Alcantara, em Belem e no Salitre, na velha praça a par da Alegria.

Pedro Romero matou touros no Terreiro do Paço. Os irmãos espanhóis Pepe e Pedro Rodriguez mataram-nos no Salitre, onde ainda capearam os velhos Calabaça, Cadete e Roberto — os chefes da dinastia, está visto.

Mas isto (basta meter portuguezes) são toiradas. E como hoje toireia João Nuncio, flôr da tauromaquia, como Simão da Veiga, que o resto são historias, nós chamamos a este deslumbrante espectáculo de hoje — toirada.

Com pouco sol, mas tourada real... * * *

Meia hora antes da corrida, a praça oferece, apesar do astro solar não se dignar abrir um sorriso — um aspecto deslumbrante.

Hoje, o sol e a sombra confundem-se, perdem a diferenciação costumada. Apenas no sul, para manter a tradição, ha mais ruído, aquela «zragata» injeniosa e peculiar das grandes tardes.

«Alfareros» insiste e o publico também. João Nuncio agarra um par de bandarilhas, cita de frente, aponta e não crava, saindo como cavaleiro estendendo que é.

Novamente aponta e novamente sai em falso mas com muita verdade.

Por fim crava a uma mão e fica apenas uma bandarilha a tronco de um «puntamento» na anca direita do cavallo. O cavaleiro sai. Procipio aproveita para se recostar com o capote, e acaba por meter o gordo para dentro sem necessidade de cabrestos.

O publico aplaude João Nuncio, que sai em outro cavallo para o seu 2.º touro, seguidamente, tal como em Espanha.

Villalta oferece-lhe a farpa e ouve quasi tantas palmas como Marcial na oferta do 1.º touro.

Segundo — Embolado á espanhola. Negro como o primeiro e também da antiga casta de Vale de Figueira.

Procipio lança a uma mão, como deve ser. * * *

As cortezias — um desfile rapido —

ção oasiada a uma vibrante e sincera ovação a João Nuncio, principalmente da banda, sempre espontanea, do sol. O cavaleiro de Alcaor veste casaca cinzenta «dorés», bordada a negro. Recebe a farpa das mãos de Marcial.

Antes da saída do primeiro bicho, a assistencia, em ansiosa expectativa, deixa adiar o ambiente das grandes tardes.

«Ao sair — desmolado — o bicho dos irmãos Infante, sente-se que vai principiar uma corrida — de touros de morte.

E é, mesmo para os menos entusiastas, realmente admiravel o quadro que oferece o circo taurino. Apenas a ausencia teimosa do sol prejudica um pouco a garriidade popular, tão caracteristica nestes espectaculos de «sol e moscas».

Corrido o primeiro touro, o espectáculo é silencioso. João Nuncio não logrou entusiasmar e viu-se um fio de sangue... Oh! Sem sangue, isto não é festa brava... * * *

Após o intervalo, corrido por João Nuncio o segundo desmolado, e com mais nervo, o intervalo prepara os «toiros de morte». O publico entra então na «festa», a que as ultimas palmas imprimem um entusiasmo que se ia a ir abateo.

Quando o cornetim tocou para o primeiro touro de morte — só pelo facto em si — produziu-se uma ovação. O espectáculo assume, no seu exterior e «deôr» geral, pela vontade satifista e pela comoção em brasa, um aspecto novo, diverso das toiradas vulgares, onde pode haver entusiasmo, que é muito do habito, da tradição, da vontade de manter as toiradas, mas que não leva alma consigo.

E assim, com alguns lances de delirio — e honra fugazes — decorreu a tarde de hoje, tardes «de touros» e «olés».

A corrida Primeiro — Sal pela porta grande do chiqueiro. E' negro, gordo, muito gordo, e bem armado, e pertencente á antiga casta Infante da Camara. «Alfareros dá-lhe os seus costumados «capotazos» e Procipio intervem a uma mão. João Nuncio cita sem que o gordo invista e o cavaleiro de Alcaor vai até ele e crava uma farpa um pouco fora do seu lugar e que cal felizmente. «Alfarero» insiste e o publico dá-lhe um avio.

No segundo ferço melhora Nuncio a colocação, e no terceiro fica bem.

Passa sem cravar e, apertado, deixa outra farpa largamente aplaudida.

«Alfareros» insiste e o publico também. João Nuncio agarra um par de bandarilhas, cita de frente, aponta e não crava, saindo como cavaleiro estendendo que é.

Novamente aponta e novamente sai em falso mas com muita verdade.

Por fim crava a uma mão e fica apenas uma bandarilha a tronco de um «puntamento» na anca direita do cavallo. O cavaleiro sai. Procipio aproveita para se recostar com o capote, e acaba por meter o gordo para dentro sem necessidade de cabrestos.

O publico aplaude João Nuncio, que sai em outro cavallo para o seu 2.º touro, seguidamente, tal como em Espanha.

Villalta oferece-lhe a farpa e ouve quasi tantas palmas como Marcial na oferta do 1.º touro.

Segundo — Embolado á espanhola. Negro como o primeiro e também da antiga casta de Vale de Figueira.

Procipio lança a uma mão, como deve ser. * * *

As cortezias — um desfile rapido —

ser. João confia-se, passa perto, torna a passar e crava no alto do farto morrillo do embolado.

Após preparação habilidosa, outra farpa, também no alto. O cavaleiro anima-se mais que o touro e deixa em bom sitio outra farpa. Pega de bandarilhas, e o touro tem uma arrancada que o cavaleiro aguenta e que Procipio corta com o capote.

Nuncio prepara como só ele sabe, e crava um par com galhardia, ouvindo a mais quente ovação que até agora souo.

Sêem os movimentos. João Nuncio aparece para ouvir uma salva de palmas, daquelas a que está habituado, mas com mais calor, apesar... de não haver sol.

Procede-se á limpeza da praça e á colocação de burladeros, preenchendo-se assim um inevitavel e enfadonoso intervalo.

Os toureiros experimentam o pisô da arena que foi magnificamente arranjado, e movem-se dum lado para o outro, nervosos.

O publico também está nervoso mas não se move dos seus lugares, nem para tomar fôr de laranja... * * *

Começa a lide chamada ordinaria. Extraordinaria para nós. O touro é negro, bem posto, boa lamina, da ganadaria do saudoso José Martinho Alves do Rio, adquirida por Emilio e José Infante da Camara. Os toureiros fazem dobrar o touro, que Marcial fixa com varios lances repousados e artisticos.

Saem os picadores com os cavalos cobertos pelos peitos que o general Primo de Rivera tornou obrigatorios.

A primeira vara desmonta o picador. Ha um protesto isolado e 7.000 confirmações.

Outra vara derrubando outra vez, porque o de Alves do Rio tem poder.

O cavallo é prontamente recolhido por precaução.

O publico confirma a sua vontade. Marcial, de oitô e iliaz, e Villalta de azul e negro, estiveram inteligentes, oportunos e habilidosos aos quintos.

Cadenas deixa um par enorme. Palmas, parece que no sector 6 ha um protestante — um apenas — e os espectadores apontam — fazem-no calar.

Outro par de um peço. Marcial brinda dos médicos com estoque e muleta, e a ovação é indecristivel, enorme, apoteotica.

Um passe ajudado, outro nos médicos, seguido dum de peito.

Eduardo, o irmão de Marcial, muda de tercio.

Lalanda continua com inteligencia e dominio preparando de piton a piton.

O touro iguala e, arrancando bem, agarra a meia estocada na cruz. Ferido de morte, realista um pouco o gordo e poderoso touro, e Marcial tinha o descabelo. Ainda arranca o de Infante, mas o diestro acerta á terceira.

Saem as mulas e rompe outra ovação definitiva.

E' tão gorda a «pera», que as mulas difficilmente a arrastam á volta da praça. Muita carne tinha o bicho! Melhor para os pobres, porque este e os outros foram oferecidos ao sr. Governador Civil para a caridade dos necessitados.

Segundo da lide ordinaria. Eu não sei como tenho coragem para escrever que esta lide é ordinaria! E' negro, listão, bem posto de haestas. A metá de Villalta obriga-o a dobrar, e o metá de Aragão toureia á veronica, entre olés de entusiasmo. Muitas palmas.

Morato põe o touro em sorte e este arranca bem para um «puyazo» de Farnesio.

Grande quite de Villalta. Palmas. Outra vara de Farnesio, que é desmontado. Marcial crava a uma mão e o touro estende-se para o publico que o publico que.

cial faz o quite de turno, por veronicas, ajoelhando e ramatando por togo no testis. Ovação. Terceira vara, de Farnesio ainda. Os cavalos continuam a ser pujados. Para conhecimento dos que julgam que a sanguaria é indispensavel.

sr. conde da Torre, que está dirigindo superiormente e com fino tacto, ordena mudança de tercio.

Joaquimillo deixa meio par. Morato tem uma salva em falso e acaba por cravar. Joaquimillo corre o tercio com um estupendo par. Aplaudido.

Villalta brinda á presidencia e ao publico. Sofre duas arrancadas bruscas, mas castiga o atrevido e mal intencionado.

Ante a dificuldade que se lhe oferece, antecipa-se Villalta e pincha em osso. Mais passes, alguns com a sua caracteristica dureza e, duma «igualada», mete um «estocozazo» definitivo.

«Bien mano!» Ovação delirante.

Ha quem peça a orelha, mas é do entusiasmo porque o baturro foi apenas rapido.

Assim mesmo tem que dar a volta á praça e agradecer dos médicos, entre aplausos. E ainda ha quem diga que o publico não quer touros de morte!

Terceira da lide séria. — Parece-me melhor esta classificacão. — E' negro, como os mancos. O sector 1, e depois toda a praça evacionou o meu querido colega D. Bercecionou o meu querido ministro e as autoridades que presidem á primeira corrida séria que se realiza em Portugal, sem esquecer a de Vila Franca. Entra na praça o sr. ministro do Interior, e o publico ovaciona-o, significativamente.

O touro salta após alguns «capotazos» de Marcial. Atienza pica bem, e Marcial corre oportuno ao quite.

Outro «puyazo» agora de Atienza I, sendo derrubado o cavallo e fazendo Villalta um quite rabejando. Grande vara de Atienza, seguntando estupidamente, e é estupidamente a ovação que o publico lhe tributa.

Marcial agarra bandarilhas e a musica resolve-se a tocar a tempo, e não como até aqui, com aqueles «tremulos soltos de após a sorte, seja boa ou pessima. Depois de duas saídas em falso de Marcial um par bom, e os seus peões concluem o tercio. Marcial brinda ao sr. ministro do Interior, que o publico aplaude novamente.

Um ajudado por alto, seguido doutros, por baixo, para compôr.

Nos médicos dá dois passes de joelhos, outros de pé, e com graça. O touro iguala e Marcial pincha em osso. Frente ao 5, outro «pinchazo». E no mesmo tercio uma estocada até aos copos, que faz dobrar imediatamente.

Sexto da corrida e ultimo, do mesmo pélo que os anteriores. Villalta toureia á veronica com valentia, deixando passar perto e mandando. Moyano dá o primeiro «puyazo» e Villalta faz o quite com alegria, arrancando olés á portugueza.

Moyano torna a picar com a mesma galhardia, e o de Infante adormece na sorte. Quite vistoso de Marcial. Palmas. 2.ª vara de Moyano, e muda o tercio.

Carabla crava meio par. E o fungará da praça continua a tocar por conta-gotas e a ouvir protestos.

Villalta brinda ao sr. ministro do Interior e toureia com valentia, a dois dedos de haestas nhas e aguentando tarascadas.

Está valente o mano, mais valente do que suppe parte do publico. Perfilla-se para matar e deixa um metá-saca, seguido de meia em bom sitio. Leva pelas haestas até debaixo da presidencia e aí obriga-o a dobrar. Levanta-se o bicho, mas Villalta «descabelo».

E acabou a corrida com aplausos. Não ha duvida que o publico que.

EL TERRIVEL PEREZ.

Jantar de confraternização Os revisores dos jornais diarios de Lisboa reuñem-se amanhã num jantar de confraternização no restaurante «Os Charquinhos».

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O doutoramento de dois professores na Faculdade de Letras revestiu-se de grande imponencia

COIMBRA, 30. (Pelo telefone). — Na Sala dos Capelos realizou-se hoje, pelas 16 horas, a imposição das insignias doutorais aos srs. dr. Agostinho de Campos, ultimamente nomeado professor catedratico da Faculdade de Letras, e dr. Vergilio Correia, professor da mesma Faculdade, que as recebeu «honoris-causa».

A cerimonia, que foi muito concorrida, revestiu-se de grande imponencia. A Sala dos Capelos oferecia o aspecto das grancas solenidades, vendo-se as tribunas cheias de senhoras.

Pouco depois das 16 horas saiu da sala do Senado o cortejo universitario, que abria pela banda de metralhadoras n.º 2, em substituição da charamelã, e pela guarda de arceiros. Seguiam-se os professores das diversas Faculdades e os bedéis, com as suas massas prateadas. Vinha depois o pagem, que conduzia, numa salva, as berlas doutorais e os aneis. E logo o secretario da Universidade e os dois oradores, srs. drs. Joaquim de Carvalho e João Providencia de Sousa e Costa, com os padrinhos dos novos doutores srs. drs. Alberto de Oliveira e Damião Peres.

Vinham em seguida os dois candidatos, já com os capêlos, ladeados pelo reitor da Universidade e pelo director da Faculdade de Letras. Junto destes seguiam os ministros da Alemanha, da França e da Italia e fechava o cortejo o guarda-mor, acompanhado dos continuos.

Os sinos da Universidade anunciam capêlos e o cortejo entra, ao som de uma marcha triunfal, na Sala dos Actos Grancas, que está literalmente cheia.

Na feia, vêem-se numerosos convidados, autoridades, magistrados, professores e muitas senhoras. No lugar de honra, os padrinhos e os ministros estrangeiros.

Os srs. drs. Joaquim de Carvalho e Providencia da Costa pronunciam brilhantes discursos de elogio dos novos doutores, e o reitor da Universidade, depois de proferir a formula latina, conleiro o grau aos srs. drs. Agostinho de Campos e Virgilio Correia, dando ao mesmo tempo communicação ao decano da Faculdade de Letras para lhes impôr as insignias doutorais.

O sr. dr. Eugenio de Castro, depois de proferir um pequeno discurso de congratulação, impôs-lhe as insignias, a borla e o anel, explicando-lhes o seu simbolismo.

A banda executou o hino academico e os novos doutores, acompanhados do decano da Faculdade, do secretario da Universidade e dos bedéis, abraçam os seus colegas que se encontravam nos dcutrarias, tomando depois os seus lugares.

A banda militar executou em seguida os hinos: portuguez, alemão, francês e italiano.

O cortejo reorganizou-se então, voltando para a Sala do Senado.

Entre outras pessoas, assistiram ao cortejo dos Capêlos os srs. dr. Bento Carqueia, do Porto; dr. José Salgado, professor da Faculdade de Ciencias do Porto; dr. Costa Sacadura, de Lisboa; e Luiz Keil, tambem da capital.

O agravamento inesperado dos direitos de importação dos vinhos do Porto em França

Os jornais da manhã publicam um telegrama de Paris, que tem para nós uma alta importancia, noticiando que o governo acaba de elevar ao dobro os direitos de importação dos vinhos do Porto e da Madeira em França.

Como resposta a esta disposição affandegaria inesperada, o governo portuguez forneceu á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Tendo o Governo tomado conhecimento das ultimas medidas discriminatorias, tomadas em França, contra a exportação de vinhos do Porto, Madeira e licorosos portuguezes para aquelle país, foram mandadas preparar, para publicação imediata, providencias convenientes acerca das mercadorias francezas importadas em Portugal.

Não podendo desde já annunciar-se o teor das medidas que vão ser adoptadas, é de recomendar ao commercio importador a maior prudencia nas transacções com aquelle país. Vai ser enviado para o «Diario do Governo» um decreto que lança sobre o bacalhau importado de França uma sobretaxa, compensadora do premio de exportação concedido pelo Governo francez.»

Neste momento interessa saber quais são os principais productos que importamos da França, e sobre os quais podem incidir algumas represalias aduaneiras.

Para não alongarmos esta local, reportamo-nos apenas á ultima estatistica, referente ao mês de março deste ano, e cujo significado não é perfeito, dadas as flutuações mensais do commercio geral.

Em março deste ano importamos de França 1.272.334 quilos de bacalhau, num montante de 9 milhões e meio de importação de outros países, momentaneamente a Islandia e a Noruega.

Importámos da França, em março, 4 milhões de quilos de batata; fio de algodão importamos 3.862 quilos; de fio de linho 25.556; de pelaria em bruto ou preparadas 109.000 quilos; de ferro e aço em obra 239.624 quilos, ou seja 20 por cento da importação geral.

Sabemos que o sr. ministro dos Estrangeiros aguarda que o nosso ministro em Paris lhe envie informações telegraficas mais completas sobre o alcance das disposições aduaneiras decretadas pelo governo francez, a fim de tomar a attitude que as circunstancias aconselham.

Radio Club Portuguez

Devido a um desastre que atingiu todo o pessoal técnico, mas que felizmente não teve gravidade, não pôde o posto radio telefonico do Radio Club Portuguez fazer as suas emissões desta tarde e da noite.

VARIEDADES As 10,45 e 22,45 2 SESSOES 2 HOJE O GANHA-PÃO HOJE imitação de JOÃO BASTOS com Estevão Amarante e Hortense Luz

SOFREIS DO ESTOMAGO ?

SOFREIS DOS INTESTINOS ?

SERVETINAL

dar-vos-ha pronto alivio

SERVETINAL

regularizará as vossas digestões

SERVETINAL

eliminará o vosso sofrimento

A' venda em todo o país

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa»,
Trindade—A's 21 e 30—«A Iera amansada»,
Apolo—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A Festa Bra-
va»,
Vazefrêdes—A's 20 45 e às 22 e 45—«O ganha-
pelo»,
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«As
Lavadeiras»,
Coliseu—20 e 30 e às 22 e 30—«Salada de Fru-
tas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30,
Cinema-Ginástico—A's 21 30,
Zivoli—A's 21 e 30,
Odéon—Matinées às 15 Noite às 21 e 15
Candes—A's 21 e 30,
Capitolo—A's 21—Cinema sonor
Luz de arraiso—A's 21 e 30,
Olimpia—Sessões contínuas das 14 e 30 às 24
Paris-Cinema (Sonoro)—8, Doming. e Sequiza
Cine Palácio—A's 21 e 30
Balão Ideal—A's 18,
Royal—A's 21 e 30,
Palatino—Rua Plácido Elias e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Predios

Compram-se para colocação de ca-
pitaes. Rocio, 74, 1.º.

POLICLINICA DA RUA DO CURO

Entrada: Rua do Curro, 98, 2.º—Telefone 26915

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Ginecologia
e pediatria—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, ope-
rações—5 h.

DR. MIGUEL DE MACHAES—Rins e vias
urinarias—10 h.

DR. COELHO DE FIGUEIREDO—Pele e sifil-
is—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia
2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos
2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e in-
testinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—
2 h.

DR. CASIMIRO APOSSO—Doenças das se-
nhoras operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, na-
sez e ouvido—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—35ca e "entes, profess-
—12 h.

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 L.

ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES

80 à casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

AFRICA DE SONHO

por **Maurício de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sob-
re o general Norton de Matos e a
sua apreciação pelo dr. Armindo
Monteiro.—O primeiro livro que
aparece depois da viagem minist-
erial ás colonias.—A vida dos negros
e a paisagem africana

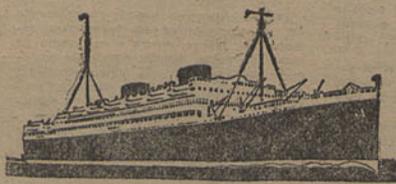
A' venda em todas as livrarias e no
"DIARIO DE LISBOA"

Armazem de Moveis do Calhariz

DE
Faixão Carvalho, Limitada
Telefone 23,413—LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis—Estofos—Decorações

Receberam-se mais dez mil papeis de papeis pintados dos mais variados
e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revende-
dores. Mandam-se amostras aos clientes

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va
«Chic». Bons jantarés, esmeradamente con-
feccionados, só na «Chic».



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU
e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)	9 de Maio	HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio
ASTURIAS (*)	23 de Maio	HIGHLAND PATRIOT	17 de Maio
ALMANZORA (*)	6 de Junho	HIGHLAND MONARCH	31 de Maio

(*) Tocam em S. Vicente, Pernambuco e Bahia,
(*) Tocam em Madeira e Bala.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

ASTURIAS	5 de Maio	HIGHLAND MONARCH	8 de Maio
ALMANZORA	20 de Maio	HIGHLAND CHIEFTAIN	22 de Maio

Para Vigo, Boulogne e Londres

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.ª
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A mística hitleriana

Na Alemanha todos os partidos têm os seus cânticos e hinos. Nenhum, porém, os possui tão abundantes como os nacional-socialistas, a ponto que Hitler se viu obrigado a solucionar os melhores e a agrupá-los numa colecção oficial. Nesta, reflecte-se nitidamente a mentalidade dos hitlerianos, com toda a sua intolerância, toda a sua megalomania e toda a sua adoração por si próprios. Nesses cânticos se repercutem, multiplicado, o patriotismo barulhento dos «nazis» e a sua sincera adoração a Adolfo Hitler.

Não se julgue, porém, que os hitlerianos criaram uma «musica nova». Não simplesmente escrevem versos diferentes para musicas já popularizadas, algumas das quais tão integradas na tradição nacional como o velho «Deutschland über alles». Quando pretendem compôr melodias originaes, os compositores «nazis» só logram realizações abaixo do que existe. Assim, segundo afirma o «Manchester Guardian», é difícil encontrar, sob o ponto de vista musical, qualquer coisa de mais pobre que a famosa canção de Hans Wessel, «cantada em hino oficial do partido hitleriano. Aquele partidário, morto em 1930, quando chefiava uma secção de assalto racista, por um comunista, e proclamado, depois, pelos seus correligionários, martir oficial da causa, escreveu os seguintes versos para a sua canção:

—Bandeiras desfraldadas, fileiras apertadas, as tropas de assalto marcham pelas ruas. As sombras dos camaradas mortos pelos comunistas e pelos reaccionarios, acompanham-nos. Lugar aos homens das secções de assalto. Milhões de homens aguardam, com esperança a cruz evástica. O dia da liberdade e do pão está proximo! Escutai a repique dos sinos! Nós estamos prontos para a batalha. Bem depressa, as bandeiras de Hitler ondularão em todas as ruas e a escravidão findará!

Dentro da causa «nazi», Hitler é o enviado de Deus à terra para bem dos alemães. Num outro hino oficial, canta-se:

—Avante, nacional-socialistas! Eis aí o nosso chefe, no centro da batalha! Agradecemos a Deus é-lo encontrado! Que Deus nos liberte dos judeus poderosos mas desprezíveis! Guardemo-nos, pelo Senhor, a herança alemã! Queréis, vós todos, juntar-vos aos «nazis»? Queréis, vós todos, viver em paz, sem medo, sem prisões nem sofrimentos? Então, juramos todos juntos fidelidade a aquele que Deus nos concedeu por chefe! O que o acompanham, acompanhá-lo-ão até à morte!

Após o seu triunfo, Hitler, modestamente, proibiu que os cânticos divinizadores da sua pessoa na sua presença não pudessem ser cantados. O secular espirito belico dos alemães manifesta-se noutros hinos, em conexão com o nome de Hitler, ao qual soldado das trincheiras. Um dos mais ardentemente hinos, proclama em seus versos:

—Viva Adolfo Hitler! Escutai como nós marchamos! Nós marchamos sob o signo da Revolução Alemã! Nós, os Alemães, nós somos os lutadores! Só a morte nos pode vencer! Nós somos as secções de assalto, sob a ditadura de Hitler!

Ha centenas de canções injuriosas contra os judeus e contra os comunistas. Aos segundos é dedicada, por exemplo, esta directa ameaça, com Russia e tudo:

A cruz suastica vencerá a estrete dos Sovietes. Staline succumbirá. Ante Hitler, seu mestre.

E a verdade é que esta desabalada

Vinhos da
"ADega Regional de Colares"
único
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhas desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

corrente mística galvaniza e arrasta oitenta milhões de homens.

Cristo ante Hitler

Falaram recentes telegramas de Berlim, de uma reforma da igreja protestante alemã. Ora, segundo nos conta o diário «Politiken», de Copenhague, o hitlerianismo, uma vez triunfante, penetrou até nos dominios espirituais da Igreja, conseguindo os resultados mais surpreendentes. Em Berlim, houmas reuniões de «nazis» destinada a formular certas reformas que se impõem no seio da Igreja protestante e nos consistorios. No decurso dessas deliberações, numerosos oradores reclamaram a demissão dos pastores Sybellus, Doering e Burghart, oradores famosos mas suspeitos de simpatia e de adesão à Constituição de Weimar.

Não faltaram oradores a exigir a suspensão pura e simples do Velho Testamento, por ser demasiado favorável aos judeus. Outros requereram a substituição dos profetas israelitas pelo culto dos «leonicos heróis germanicos». Todas essas reclamações de reformas eclipsaram-se, porém, ante uma outra proclamando a deshonra do proprio Jesus Cristo, por ser judicu de espirito eminentemente esbovereiro. «Não podemos dissimular, camaradas, que, se nos nossos dias Jesus reaparecesse na terra, se collocaria ao lado dos internacionalistas e dos marxistas». E, tirando as deduções logicas desta alegação, o orador convidou a assembleia a intervir junto da Igreja para que ella «experimentasse» passar sem Jesus Cristo. Se isso fosse impossível que experimentasse, ao menos, criar uma harmonia mais completa entre as doutrinas de Cristo e as de Hitler... Adolfo Hitler chama pela Igreja. E' preciso que a Igreja compreenda esse chamamento e a elle «responda!»—terminou o orador, por entre uma salva de aplausos.

De maneira que, assim como Mussolini teve para com o Papa irreverencias que nunca os proprios pedregulhos livres se permitiram pelo decorrer dos acontecimentos em breve assistiremos na parte protestante da Alemanha, a um cristianismo sem Cristo e a um messianismo sem Messias.

Cristo e Mussolini

Conta o «Manchester Guardian», firmado numa carta de um seu particular correspondente na Italia:

A prisão de um certo numero de jovens intellectuaes suspeitos criou um vivo mal-estar em Milão. Esses mancebos encontram-se encerrados, ha alguns dias, na prisão de San Vittore. De entre eles, uns doze, são acusados de ter tomado parte numa conspiração dos franco-maçons contra o fascismo. Entre estes ultimos, contam-se um filho do professor Fabio Luzzatto e Luciano Magrini, ex-correspondente do «Corriere della Sera» e da «Stampa», preso, apesar de uma doença o obrigar a guardar repouso durante algum tempo. São os outros prisioneiros catolicos que, na sua maioria, pertencem ao Partido Popular. Entre eles se conta Malvesti, um notavel jovem jornalista, redactor do diário catolico «Italia», suspeitos de pertencerem a determinada «sociedade secreta de Gueifos».

Provavelmente, essa sociedade é a

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza a este estado viril tende a desaparecer a embalsamagem ou uso immediato da VIRILAS. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 1800. Correto 1800. A venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rozio, 26; Barral, R. do Ouro, 128; B. do Mundo, 21 a 28; Quintans, R. da Prata, 106; Lisboa, Porto; Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124; Coimbra; Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Depósito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—R. N. de S. Domingos, 9, L. as 13 horas—Telefone 526 N.

responsavel pela publicação de uns manifestos intitulados «O Cristo, o Rei e o Povo». Pode ajuizar-se do conteúdo dos clandestinos impressos, pelos extractos seguintes:

«Nós não nos deixaremos desvaliar pela miragem da insurreição. Que o nosso trabalho de agora seja um trabalho de educação organizada. E' preciso lutar com o fascismo na conquista do coração das crianças, da vontade dos jovens, do espirito dos homens já feitos. Nós apelamos para todos os Italianos, a fim de que nos audiem na luta contra a mentira e contra o roubo e a favor da liberdade e da dignidade do nome italiano. Nós cremos na liberdade—quere dizer, a livre adesão da vontade à lei—e que ella é necessaria à moral. A liberdade politica outra coisa não é que o reflexo da liberdade moral, a qual outra coisa não nos indica que a liberdade pela liberdade. O povo vencerá. Deus o quere».

A agonia da China

Os telegramas fragmentarios, desentrelaçados, que a Extremo-Oriente nos chegam, não permitem formar uma ideia, aproximada ao menos, da grave transformação que a China padece e que, em tudo semelhante à agonia de um organismo condenado pela Natureza, amanhã poderá deixar o campo livre à hegemonia japonesa.

Todos os dias os combolos saem de Pequim repletos de quantos possuem alguns recursos, mas o mais notavel é que os estudantes, que, até agora, se dedicavam a incansaveis propagandas patrioticas e visitavam os soldados na frente de combate para lhes excitar os ardores belicos, fazem o mesmo.

Em grandes titulos, os diarios da antiga capital imperial anunciam:—«Os estudantes fogem de Pequim. A administração dos caminhos de ferro tomou as medidas adequadas para impedir esse exodo. Os decanos das Faculdades tentam prosseguir os estudos, e citam o exemplo da Europa, onde o ensino não se interrompeu nem mesmo nos dias mais criticos da guerra».

Mas, embora de momento não pareça certo que os japoneses marchem a preferir, a cautela, por-se a salvo de qualquer eventualidade desagradavel. Em Pequim, cada vez se fala mais da existencia de traidores que esperam melhores tempos com o advento do «rei da Manchuria». E' claro que os partidarios do Kuomintang perseguem resolutamente tais traidores.

No entanto, conta um jornalista estrangeiro que um seu velho amigo chinês, cidadão de Pequim cem por cem, lhe apresentava a situação tal qual ella é:

—Nós não gostamos nem do Kuomintang nem das theorias de Sun-Yat-Sen. Essa gente do Sul, compreendendo Nanquim, apenas pensa em enriquecer. Observa um pouco a familia de Sun. Desde 1927, quere dizer, depois da sua campanha de occupação de toda a China, Chang-Kai-Chek accumulou riquezas fabulosas e o filho de Sun-Yat-Sen é, incontestavelmente, o homem mais rico da China com os seus 400 milhões de habitantes. Nós pagamos e arruinamo-nos para que eles se possam enriquecer. Eles meteram-nos à bulha com os japoneses e eu estou conven-

cido de que, embora fosse preciso evacuar Pequim, não mexeriam um só dedo. A China está perdida. Não ha salvação nenhuma.

Com estas palavras pessimistas terminam, actualmente, quasi todas as conversas em Pequim.

A selecção da Inteligencia

No congresso anual dos professores de ciencias dos Estados Unidos, Abraham Flexner preconizou, com calor, a criação de uma grande escola para as crianças excepcionalmente dotadas de Nova York, na qual estas receberiam uma instrução e uma educação harmonicas com a sua intelligencia excepcional. Argumentou o sábio professor:

—Muito se fala na hora actual, de desperdicio economico. Mas que desperdicio economico, que perdas de espirito não se vão, por assim dizer, pelos esgotos desta imensa cidade? Ha anos, quando fiz parte do conselho de Instrução publica de Nova York, propuz a criação duma grande escola para as crianças excepcionais da cidade, onde ellas seriam recebidas sem prejuizos de raça, de religião, de cor, de posição social ou de fortuna. Sabem que acolhimento teve a minha proposta? A votação de 39 votos desfavoraveis ante 2 favoraveis! Venho renovar, agora, esse meu antigo projecto. Se tudo devemos fazer pela cultura das crianças de intelligencia media assim como pelas de intelligencia tardia, porque não organizamos um regime especial para aquellas que, dotadas de invulgar intelligencia, são, sob o sistema pedagogico vigente, sotavadas na sua evolução intellectual pelos seus camaradas de intelligencia media? Uma democracia como a nossa precisa de munir-se de dirigentes de alto porte intellectual, se é que quereamos evitar o retorno de calamidades como as actuaes. Ora, a selecção de um escol de conjunto, onde o nosso país poderia, no futuro, reunir os seus chefes, seria grandemente facilitada se reunissemos num mesmo estabelecimento escolar os estudantes super-notaveis.

O dr. Karl Kompton, presidente do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, usou, tambem, da palavra sobre os defeitos da educação actual e os remedios que se lhes podem applicar:

—Uma das criticas mais graves que se podem fazer nos nossos metodos de instrução, é a nossa tendencia de exigir dos estudantes a aquisição do maior numero possivel de conhecimentos já defilidos e classificados por gerações anteriores. Um tal metódo mata nos estudantes todo o entusiasmo pelas descobertas e elimina em seus espiritos o sentimento da contribuição original, tão aproveitavel para os seus jovens anos.

compre amanhã

ANIMATO GRAFO

REVISTA DE CINEMA

#50

SIFILIS

Reumatismo, Gota, Obesidade e outras doenças arteriaes; dorças das senhoras, de pelo e nervoas.

Tratamento especial e exclusivamente pelo sistema físico.

CONSULTORIO FISIOTERAPICO

Dr. Indivori Colucci

Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2285

O Café-Restaurante «Chic», é um dos que oferecem maior conforto e a seio.

Os fotografos estrangeiros deapacham os clientes muito depressa. Os artistas portuguezes fazem-lhe o seu retrato com muito cuidado e perfeição.

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 250, 1.º

FUNERAES TEL. 1094 N.º

MARIO MILHEIRO

8 ANOS ANCIOS DA PR.

PRV. S.º FERRAZANTE

PREÇOS RESUMIDOS

O DIA DESPORTIVO

O SPORTING CONTINUA À CABEÇA DO CAMPEONATO seguido do Benfica e do Belenenses

Vitorias do Sporting, Benfica, Belenenses e Casa Pia

Realizou-se hoje a decima quarta jornada do Campeonato de Lisboa. Os favoritos venceram mantendo-se, portanto, nas mesmas posições na classificação final. O Belenenses venceu com facilidade, já o mesmo não acontecendo ao Benfica e Sporting.

A classificação continua a mesma: o Sporting marcha à frente, distanciado por 2 pontos do Belenenses e do Benfica.

Belenenses venceu Barreirense por 4 a 1

No campo das Saleiras, dois grupos alinharam como segue:

Belenenses—Morais; Simões e João Bito; Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Barreirense—Camara; Leonel e Fonseca; Vilza, Alvaro Pina e Baptista; Raul Jorge, Pedro Pireza, Pedro Carvalho, João Pireza, Antonio Nunes.

O Barreirense alinhava, pois, completo. Em contra-partida, o Belenenses recuava das fileiras—José Luiz e Cesar Matos. Não obstante os grupos se apresentarem nestas condições, o jogo fez-se com manifesto equilíbrio até à meia hora. No ultimo quarto de hora, o dominio pertenceu ao Belenenses. Ao meio tempo, estava o resultado em 1-0, a favor do Belenenses. O unico ponto feizo coube a Heitor, no remate duma passagem de Alfredo Ramos.

Até esta altura do jogo, fez o Belenenses melhor exhibição, distinguindo-se, individualmente, Simões, João Bito e Heitor Nogueira. A defesa belenense teve, pois, de entrar em acção com certa frequencia. No resto do tempo a offensa o meia-direita teve occasião de brilhar, tanto pelo goal marcado como p'a condução do jogo.

O Barreirense não repetiu a exhibição de domingo. Um jogo ainda agradável de seguir mas sem encontrar a boa carburacão. Até ao meio-tempo, dominou num ou noutro pormenor de «association». Houve, todavia, falta de conjunto, e perdeu-se em algumas jogadas finais.

Aos 8 minutos da segunda parte, Rodolfo pôs o resultado em 2-0, a favor do Belenenses, no remate duma passagem de Alfredo Ramos.

Aos 12 minutos, Alfredo Ramos fez goal, na recarga dum remate de Heitor, que o ponta defensor. Aos 31 minutos, José Ramos elevou o marcador a 4-1.

A 3 minutos do final, coube ao Barreirense fazer o ponto de honra, por intermédio de João Pireza.

O jogo decorreu com dominio tecnico do Belenenses. Jogo animado e feizo em velocidade o Barreirense deu, no entanto, réplica. A defesa e meia defesa belenense destruiu todas as tentativas do ataque barreirense.

No Belenenses distinguiram-se desde inicio, Simões, Almeida e Heitor, Augusto, que teve grande tarde.

Belo apenas se distinguiu no primeiro tempo.

No Barreirense não ha ninguem a destacar. O proprio guarda-rêde, Camara, teve uma exhibição pouco feiz.

Benfica venceu Carcavelinhos por 1 a 0

Perante uma assistencia regular, mas não aquella que se esperava, os teams formaram da seguinte maneira, no campo da Tapadinha:

Benfica—Pedro da Conceição; Gatinho e João Oliveira; João Correia, Albino e Oliveira mais novo; Diniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Pinto. **Carcavelinhos**—Lopes, Justo e Alexandre Almeida, João Pedro, Manuel Rita e Alvaro Pinto; Americo Valente, Quirino, Carlos Domingues, Oliveira e Silva e Alvaro Sousa.

O arbitro é José Lovandessas.

No primeiro tempo, o Benfica exerceu um leve dominio que não soube aproveitar e transformar em goals.

Fez mais ataques do que o Carcavelinhos; no entanto, este realizou também alguns ataques perigosos. Os remates «vermelhos» têm sido tardios e têm sido inutilizados pela acção da guarda rede alcantarense.

Diniz abandonou o campo, maguado, aos dez minutos do fim da primeira metade.

O jogo tem sido monotono e raras têm sido as jogadas interessantes.

Os melhores do Benfica neste tempo foram Luiz Xavier e João de Oliveira; e do Carcavelinhos, Quirino, muito esforçado. O arbitro tem dirigido o jogo com muita intelligencia.

Na segunda parte, o Benfica jogou melhor, mas não se pode dizer que tivesse dominado. Só a três minutos do fim é que Diniz conseguiu o goal do triunfo.

O Carcavelinhos teve um ataque aggressivo mas rematou poucas vezes. O Benfica teve mais consciões.

No Benfica distinguiram-se o bom trabalho de João Oliveira e Luiz Xavier.

No Carcavelinhos brilhou Quirino.

A arbitragem não foi tão perfeita como no primeiro tempo, mas pode dizer-se boa. O arbitro viu-se na necessidade de mandar sair do campo Alvaro de Sousa, por conduto grosseira, e Pinto, por jogo violento.

O triunfo do Benfica foi merecido.

Sporting venceu o União por 3 a 1

No Campo Grande, perante uma assistencia entusiastica, o Sporting alinhou: Jose Luiz Jurado e Serrano; Varela, Rui, e Faustino; Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Mourato, Mourato e Valadas. E o União: Carlos Silva; Almeida e Viriato; Martins, Manuel Silva II e Eduardo Osório; Herculano Branco, Benamin, Armando Silva, Valentim e Vieira.

A primeira parte decorreu com um ligeiro dominio dos leões, o vemos dizer, contudo, que a exhibição do Sporting está longe de agradar.

O União foi o primeiro a marcar, aos 35 minutos, numa recarga colocada de Julio Martins, após um canto da esquerda.

O Sporting esteve pouco tempo na situação de vencido e empatou aos 5 minutos, por intermédio de Valadas, depois de grande confusão em frente de Carlos Silva.

O jogo tem sido manchado por varias incorrecções, e o arbitro viu-se obrigado a mandar sair do campo o médio esquerdo unionista.

Com o empate de 1 a 1 termina o primeiro tempo.

Na segunda parte, contra o que era de esperar, os leões dominaram intensamente.

Aos 18 minutos, o médio Ruy de Araujo concluiu de cabeça um corner e fez goal. Muitos aplausos. A meia hora Mendes transforma no 3º goal um corner marcado por Varela. Estava feito o resultado.

O jogo proseguiu sempre com o Sporting a dominar.

Os melhores leões foram Valadas, Jurado, Serrano e Varela.

No União distinguiram-se o meio defensivo que teve uma actuação eficaz e valentia.

Casa Pia venceu Luso por 4 a 0

No primeiro tempo, pode dizer-se que o Casa Pia dominou amplamente e os 3 «goals» que marcou foram o resultado desse dominio.

Os goals foram marcados por Daniel Brandão (1.º), Manuel dos Santos (2.º) e Daniel Soares (3.º).

O Luso fez algumas fugidas, mas sem perigo de maior.

Na segunda parte, apesar de maior equilibrio de jogo, o Casa Pia fez o 4.º goal, por intermédio ainda de Manuel dos Santos.

Os melhores do Casa Pia foram Carlos Fernandes, Barata, Lobato e Luiz Fernandes.

Eis as linhas: **Casa Pia:** Roquete, Carlos Fernandes e Donga; Manuel Barata, Lobato e Pinga; Luiz Fernandes, Simão Dlogo, Daniel Brandão, Manuel dos Santos e Soares.

Luso: Vidal, Pires e Marques; Ferreira, Durand e Martins; Manuel dos Santos, Fernandes, José Maria, Carvalho e Barreiros.

A classificação actual

Sporting	35 pontos	(43-20)
Benfica	33	(34-20)
Belenenses	33	(41-19)
Barreirense	30	(33-27)
Carcavelinhos	29	(34-26)
Casa Pia	29	(18-17)
Luso	24	(20-37)
União	22	(15-28)

o campeonato do Porto

Nos jogos do campeonato do Porto, verificaram-se os seguintes resultados:

Salgueiros, 6, Coimbra 4; Porto 3; Académico, 0; Cascais, 3; Leça, 2; Boavista, 2; Progresso, 2.

Mirancela contra Vila Real

MIRANDELA, 30 (foto telefonica). — O grupo de foot-ball de Mirancela, campeão do distrito de Bragança, e um dos mais bem organizados de Trás-os-Montes, foi hoje a Vila Real jogar com o Vila Real, para o Campeonato de Portugal. Acompanharam-no os seus directores, sr. Maria Morais e João Mendes.

Tennis

Os campeonatos do Sporting

Resultados dos jogos hoje disputados, nos courts do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande: **Felis Ricciardi** venceu Vasco Galvão, por 6-0 e 6-2. **Oliveira e Castro** venceu José Roquete, por 7-5, 5-7 e 6-2. **Frederico Ribeiro** venceu Nuno Castro Pereira, por 6-4 e 6-2. **Domingos** venceu **Francisco** e **Rodrigo** Castro Pereira, por 6-7, 15-13 e 6-4. As metas finais efectuam-se na quinta-feira. A final está marcada para sábado. Aos jogos assistiu muito publico.

Handball

Campeonatos de Lisboa

1.ª categoria—Académico venceu Ginásio Club, por 3-0. **Belenenses** venceu Centro de Armas, por 4-1. **União** venceu Belenenses, por 3-0. **Sporting** marcou pontos, por falta de comparecencia do Lisboa Basket. 2.ª categoria—Académico venceu Ginásio Club, por 2-0. **Belenenses** venceu Centro de Armas, por 7-1. **União** venceu Belenense, por 11-0.

Basket-Ball

Resultados do hoje

Lusitano venceu **Camões** de 10 pontos em 15 minutos. **U.º II** depois dum jogo em que o marcador oscilou constantemente, classificando-se assim campeão. Em reservas segundas e terceiras venceu também por 34, 33 e 30-5. **A** manter as cenas pouco desportivas que se deram no final do jogo de primeiras o grupo piloto fellis de Anario para com Pereira da Silva. **la-eracional** venceu **os Trizec** em honra, por 25-7. **Ginásio Club** marcou pontos por falta de Luso. **Casa Pia**, em terceiras venceu o Hockey, por 6-0.

Festas no Maria Pia

O Maria Pia Sport Club realiza hoje, ás 21 horas, na sua sede, uma grandiosa sarrá a honca, promovido pela secção de «basket». Ha grande em usianço por esta festa.

Novos «recoros» batulos

Continua correndo na pista do autódromo de Montlhéry o «Citroën, de 8 H. P. de serie, sendo os seguintes os ultimos resultados das provas:

24 de abril: 40 dias: 89 833 kms 739 — á media horaria de 93 kms 582.

A exhibição de Rohnrad foi adinda

or honra do sr. Estevo 1606, não se realizou a exhibição de Rohnrad, que estava marcada para hoje, no Estádio, sob a direcção do sr. Feick, professor de cultura fisica na Alemanha.

Escola Gil Vicente

Realizam-se, nos dias 1, 2 e 3, as festas comemorativas do 2.º aniversario da escola Gil Vicente. No dia 1 effectua-se a parte desportiva, no Estádio. No dia 2 haverá recita e baile, e no dia 3 serião concertos.

CUIDADO COM A SAUDE

LEITE BUIRO, de vacas — cuja leite purissimo está no cuidado do Sr. Dr. Silva Freixo. Dêmo nos sector de Sanidade Pecuaría — vacinas contra a tuberculose higienicamente enviado, enviado, habido a diluicão.

Ha «Bifla», em bilhas seladas Hirc, Esc. 1550 Estabelecimento Dalla — Avenida Unqve Davila, 165 e telefones pelo telepho N.º 302

Julio das Fariuras
Centro da cidade do Faque Mayor
Cinema-Balfe-Variedades
Sortido COMBATE DE VALCICAS SURPRESAS
AMANHÃ ESTREIA
da lindissima completista-tangista
ANGELITA CAO

? A POLO !
A FESTA BRAVA !

SÃO MZ A'S 0,30
O FILHO INESPERADO
Terça-feira — Um filme só de lutar de animal
Caça-los vivos

TIVOL
Telef. 215 A'S 21,50
Ninha mulher noiva de outro
Amanha — Uma estreia de senação
SEIS HORAS DE VIDA

Udeon
HOJE, A'S 21,15
ESTA IDADE MODERNA ! !
Hoje a ballarina
AURICEL COBOS
Grande exito da
HERMANAS CLAVELLINAS

Agua das nascentes VILADO e B O que no rotulo apresenta
o VIDADO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRANDE MEDALHA
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA